Multiplicadores Fiscais

Livio C Maya

Definição

- Multiplicador fiscal: efeito sobre o produto de uma mudança:
 - nos gastos públicos
 - nos investimentos públicos
 - nas transferências/impostos
- No contexto de modelos formais:

$$\frac{\Delta Y}{\Delta G}$$
 e $\frac{\Delta Y}{\Delta T}$

(G = gasto, T = transferências líquidas)

- Conceito crítico para elaboração de política fiscal macro e microeconômica

- Cuidado! Não existe "um" ou "o" multiplicador fiscal
- Múltiplios determinantes! Exemplos:
 - 1. "+\$100 em transferências hoje"

- Cuidado! Não existe "um" ou "o" multiplicador fiscal
- Múltiplios determinantes! Exemplos:
 - 1. "+\$100 em transferências hoje"
 - 2. "+\$100 em transferências hoje, +\$100 em impostos amanhã"

- Cuidado! Não existe "um" ou "o" multiplicador fiscal
- Múltiplios determinantes! Exemplos:
 - 1. "+\$100 em transferências hoje"
 - 2. "+\$100 em transferências hoje, +\$100 em impostos amanhã"
 - 3. "+\$100 em transferências hoje, se você perdeu o seu emprego"

- Cuidado! Não existe "um" ou "o" multiplicador fiscal
- Múltiplios determinantes! Exemplos:
 - 1. "+\$100 em transferências hoje"
 - 2. "+\$100 em transferências hoje, +\$100 em impostos amanhã"
 - 3. "+\$100 em transferências hoje, se você perdeu o seu emprego"
 - 4. "+\$100 em transferências hoje", mas anúncio feito há dois anos

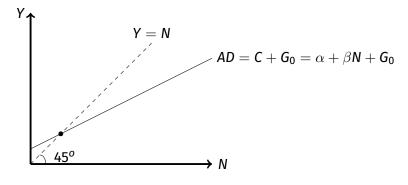
Objetivos da Aula

Vamos focar no multiplicador dos gastos do governo

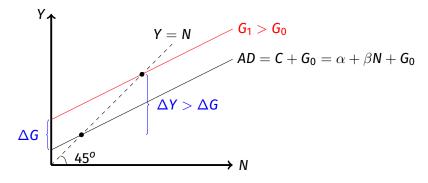
$$\frac{\Delta Y}{\Delta G}$$

- 1. Cruz Keynesiana: relação multiplicador e propensão marginal a consumir
- 2. **Equilíbrio**: relação multiplicador e valor do consumo/trabalho

- Grande parte do debate público se baseia no modelo da cruz Keynesiana
- Gasto público \implies Renda \implies Demanda Agregada \implies Produção
 - 1. Consumo função da renda: $\textit{C} = \alpha + \beta \textit{N}$
 - 2. Produto = Renda: Y = C + G = N



- Grande parte do debate público se baseia no modelo da cruz Keynesiana
- Gasto público \implies Renda \implies Demanda Agregada \implies Produção
 - 1. Consumo função da renda: $C = \alpha + \beta N$
 - 2. Produto = Renda: Y = C + G = N



- Gasto hoje vira renda amanhã e eleva o consumo; logo:

$$\frac{\Delta Y}{\Delta G} > 1$$

A cruz Keynesiana gera um multiplicador superior a 1!

- Solução analítica:

$$Y = \alpha + \beta Y + G \implies Y = \frac{\alpha + G}{1 - \beta} \implies \frac{\Delta Y}{\Delta G} = \frac{1}{1 - \beta} > 1$$

- β é a propensão marginal a consumir

propensão maginal a consumir $\uparrow \implies \mathsf{multiplicador}\ \mathsf{fiscal}\ \uparrow$

O que pode dar errado?

O que pode dar errado?

- Propensão marginal a consumir pode não ser constante
- Firmas podem não atender demanda adicional
- Efeitos sobre outros componentes da renda (salários)
- O governo pode ser obrigado a alterar o nível de impostos
- Aumento da dívida pública pode afetar taxas de juros e o mercado de capital
- Dinâmica, por favor?

Estas considerações pedem uma maior micro-fundamentação do nosso modelo.

É o que faremos em seguida!

- Referência: Woodford (2011)
- Dois períodos t = 0, 1
- Famílias e firmas idênticas
- Famílias consomem e ofertam horas de trabalho
 - Utilidade no período u(C) v(N)
 - u' > 0, u'' < 0
 - v' > 0, v'' > 0
- Firmas produzem usando horas de trabalho
 - Função de produção f(N)
 - f' > 0, f'' < 0
- Governo gasta G_t e cobra impostos lump sum T_t

- Restrição do Governo: $V_{-1} = [T_0 G_0] + R_1^{-1} [T_1 G_1]$
- Problema das Famílias:

$$\begin{aligned} & \underset{C,H,A}{\text{Max}} & & [u(C_0) - v(N_0)] + \beta & [u(C_1) - v(N_1)] \\ & \text{s.t.} & & C_t + R_t^{-1} A_t = N_t W_t - T_t + A_{t-1} + \pi_t \\ & & & A_{-1} = V_{-1} \text{ dado} \end{aligned}$$

- Problema das Firmas:

$$\max_{N_t} \quad \pi_t = f(N_t) - W_t N_t$$

Condições de Equilíbrio:

$$Y_t = f(N_t) = C_t + G_t$$
 $A_t = V_t$

- Condições de otimalidade intratemporal

$$\frac{v'(N_t)}{u'(C_t)} = W_t = f'(Y_t)$$

- Vamos definir: $g(Y_t) = v(f^{-1}(Y_t))$ (desutilidade de se produzir Y_t)
 - Para produzir Y unidades, firmas usam $f^{-1}(Y)$ horas
 - $f^{-1}(Y)$ horas geram desutilidade $v(f^{-1}(Y_t))$
- Otimalidade intratemporal:

$$u'(\mathsf{Y}_t-\mathsf{G}_t)=g'(\mathsf{Y}_t)$$

Interpretação?

- Diferenciando $u'(Y_t - G_t) = g'(Y_t)$:

$$u'' \times [\Delta Y_t - \Delta G_t] = g'' \times [\Delta Y_t]$$

- Defina $\eta_u = -u''/u' > 0$ (elasticidade da utilidade marginal de consumo)
- Defina $\eta_g=g''/g'>0$ (elasticidade da desutilidade marginal de produção)

$$\frac{\Delta Y}{\Delta G} = \frac{\eta_u}{\eta_u + \eta_q} \in (0, 1)$$

- Multiplicador fiscal sobre gasto público G entre 0 e 1
- Por que não $\Delta Y_t = \Delta C_t$?

- Diferenciando $u'(Y_t - G_t) = g'(Y_t)$:

$$u'' \times [\Delta Y_t - \Delta G_t] = g'' \times [\Delta Y_t]$$

- Defina $\eta_u = -u''/u' > 0$ (elasticidade da utilidade marginal de consumo)
- Defina $\eta_g=g''/g'>0$ (elasticidade da desutilidade marginal de produção)

$$\frac{\Delta Y}{\Delta G} = \frac{\eta_u}{\eta_u + \eta_g} \in (0, 1)$$

- Multiplicador fiscal sobre gasto público G entre 0 e 1
- Por que não $\Delta Y_t = \Delta C_t$?

Valor do consumo vs Custo utilitário do consumo (lazer!)

Exercícios

- Como o mecanismo de mercado seleciona um multiplicador entre 0 e 1?
- Por que o multiplicador não pode ser 1?
 - Suponha $\Delta Y_t = \Delta G_t$.
 - As famílias aceitariam trabalhar ao salário $W = f'(Y_t + \Delta Y_t)$?
 - As firmas aceitariam pagar o salário $W = v'(N_t + \Delta N_t)/u'(C_t)$?
- Por que o multiplicador não pode ser 0?
 - Suponha $\Delta Y_t = 0$.
 - Como a oferta de trabalho das famílias muda se mantivermos $W_t = f'(Y_t)$?
 - Como a demanda por trabalho muda se $W = v'(N_t)/u'(C_t + \Delta C_t)$?

Síntese

- Modelo da Cruz Keynesiana

- Demanda agregada ightarrow renda ightarrow demanda agregada
- Papel central da propensão marginal a consumir
- Multiplicador fiscal superior a um

- Modelo de Equilíbrio

- Equilíbrio intratemporal
- Reposição de ΔG : valor do consumo vs custo de produção
- Multiplicador fiscal positivo, mas inferior a um

References I

Woodford, M. (2011). Simple Analytics of the Government Expenditure Multiplier. *American Economic Journal: Macroeconomics*, 3(1):1–35.